



## Em Casa Observamos Saúde (ECOS) por telefone e via eletrónica: resultados da implementação da 1ª vaga de 2016

'Em Casa Observamos Saúde (ECOS)' by telephone and web: results from the 2016 first wave implementation

Ausenda Machado, Rita Roquette, Mafalda Sousa-Uva, Ana Paula Rodrigues

[ausenda.machado@insa.min-saude.pt](mailto:ausenda.machado@insa.min-saude.pt)

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal.

### \_Resumo

Em 2016 o inquérito ECOS foi implementado, através de entrevista telefónica assistida por computador, à semelhança de vagas anteriores, e ainda por via eletrónica. O questionário foi respondido por um elemento com 18 ou mais anos residente na unidade de alojamento, que prestou informação sobre a sua saúde e dos restantes elementos do agregado (por *proxy*). No total obtiveram-se 803 entrevistas concluídas e uma taxa de participação global de 79,9%. Considerando os contactos realizados via telefónica, a taxa de participação foi de 77,4% e de 26,5% por via *web*. Em ambas as vias, a maioria dos respondentes era do sexo feminino, encontrando-se a maior frequência de respondentes por telefone no grupo etário 60-69 e via *web* no grupo 40-49. As taxas de resposta obtidas em 2016 foram semelhantes às obtidas em outras vagas do ECOS por via telefónica (aproximadamente 80% vs 79 a 86%), e na via *web* foi superior às obtidas em estudos similares. O perfil dos respondentes em cada uma das vias foi consistente com o observado em estudos que utilizaram estas metodologias, nomeadamente, uma maior frequência de respondentes do sexo feminino e uma maior adesão à via *web* dos grupos etários mais novos.

### \_Abstract

In 2016 the ECOS panel was implemented through both telephone and electronic contact. The information was obtained using computer assisted telephone and web. The questionnaire was answered by a household aged 18 or more years living in the house unit, giving information on himself and proxy to other household cohabitants. A total of 803 completed interviews were obtained which corresponds to a total participation rate of 79.9%. Considering the phone contacts the participation rate by contact type was 77.4% by phone and 26.5% by web. For both methods the highest percentages of respondents were female; the highest frequency of telephone respondents was obtained in the 60-69 age groups and by web in the 40-49 years individuals. Response rates obtained by telephone in 2016 are comparable to those obtained in other ECOS waves (80% vs 79-86%) and the rates via web were higher than those obtained in similar studies. The profile of respondents was consistent with that observed in studies using these methods, including increased frequency of female respondents and greater adherence to the web via the younger age groups.

### \_Introdução

O painel ECOS (Em Casa Observamos Saúde) é um instrumento de observação criado com o objetivo de obter dados e indicadores sobre saúde, com eficácia e rapidez, através de uma amostra de Unidades de Alojamentos (UA) de Portugal continental, com telefone da rede fixa (desde 1998) e da rede móvel (desde 2010) <sup>(1)</sup>. A aplicação de questionários a este painel permitiu obter estimativas, para a população portuguesa residente no Continente, de indicadores de saúde como cobertura da vacina antigripal <sup>(2)</sup>, prevalência de doença crónica <sup>(3, 4)</sup>, cuidados preventivos <sup>(5)</sup>, entre outros.

Tradicionalmente, o recrutamento e recolha de dados era efetuada por via telefone, assistida por computador (CATI). No contexto de inquéritos de saúde, existem outras opções, nomeadamente, entrevista pessoal, inquérito por via postal e inquérito por via *web*. Na primeira vaga de inquirição do painel ECOS em 2016 pretendeu-se avaliar a exequibilidade de formas alternativas de inquirição. Assim, selecionou-se além da via clássica por telefone (que permite obter as melhores taxas de resposta) também a via *web* que permite otimizar o tempo de execução e o custo <sup>(6)</sup>.

### \_Objetivos

O presente artigo tem como objetivos: i) avaliar a exequibilidade da aplicação de um questionário por via *web* e telefone ao painel ECOS, através do cálculo de indicadores de execução, nomeadamente, taxas de resposta e taxas de recusa; ii) descrever e analisar o perfil demográfico dos respondentes por tipo de via de implementação do questionário.

## \_Material e métodos

Para dar resposta aos objetivos, utilizou-se o painel constituído em setembro de 2013, composto atualmente por 1005 UA e 2724 indivíduos. Seguindo o procedimento habitual de contacto com o painel ECOS (1), foi elaborada e enviada uma carta convite aos participantes, referindo que se iria realizar um novo questionário. Este contacto foi ainda efetuado por via *web* para os participantes com endereço de *e-mail* disponível.

A informação relevante foi recolhida por via telefone, por entrevista direta ou por *proxy*, com apoio de um computador (*Computer Assisted Telephone Interview*) e ainda por via *web*. O questionário foi respondido por um elemento com 18 ou mais anos residente na UA, que foi convidado a responder ao questionário, prestando informação sobre si e sobre os restantes elementos do agregado. Em ambas as vias, a introdução de dados foi realizada utilizando o *software* REDCap (*Research Electronic Data Capture*).

O questionário era composto por 25 perguntas (acrescentando mais uma pergunta no questionário via *web* para aferir o respondente). Foi disponibilizada ao entrevistador/respondente parte da informação recolhida no recrutamento inicial e/ou nas vagas ECOS anteriores, nomeadamente informação demográfica e doenças crónicas.

Pela via telefónica, o questionário foi aplicado por entrevistadores (colaboradores do Departamento de Epidemiologia do Instituto Ricardo Jorge voluntários). Os entrevistadores tiveram formação específica no questionário a aplicar com indicação de definições e esclarecimentos para cada questão.

Pela via *web*, o questionário foi enviado para o *e-mail* de cada indivíduo, tendo-se realizado um reforço de contacto 2 semanas após o primeiro envio.

A validação da base de dados foi feita para cada variável através da identificação de valores não possíveis bem como por identificação de incongruências. Estas incongruências foram validadas com o entrevistador e/ou com os entrevistados, através de novo contacto telefónico.

A taxa de resposta foi calculada dividindo-se o número de UA que responderam a pelo menos uma pergunta do questionário pelo total de UA inicial (n=1005). De igual forma, a taxa de recusa foi obtida considerando no numerador o total de recusas pelo total de UA no painel.

A comparação entre os respondentes por via telefónica e via *web* foi realizada através do teste de Qui-Quadrado com um nível de significância de 5%.

## \_Resultados

O trabalho de campo decorreu entre 15 de março e 9 de maio de 2016. As UA que não responderam por via *web*, foram ainda contactadas por telefone, após o não sucesso de um 2º reenvio/lembrete por *e-mail*.

No total obtiveram-se 690 entrevistas concluídas por telefone e 113 por *e-mail*, o que corresponde a uma taxa de participação total de 79,9% - 77,4% por telefone e 26,5% por via *web* (tabela 1). A taxa de recusa foi de 3,9%, sendo o principal motivo apontado para a não participação "não ter interesse".

Tabela 1: ↴ Distribuição das Unidades de Alojamento contactadas por resultado do contacto.

Contactos efetuados	nº UA	%
Contactos telefónicos não conseguidos	116	11,5
Contactos telefónicos conseguidos	776	77,2
Entrevistas concluídas	690	
Entrevistas não concluídas (inclui recusa, agendamento não concretizado e mudança do agregado)	86	
Contactos via <i>web</i> com sucesso (questionários concluídos)	113	11,2
Total de entrevistas concluídas (telefone e <i>web</i> )	803	79,9
Total de Unidades de Alojamento do painel ECOS	1005	100,0

artigos breves\_ n. 2

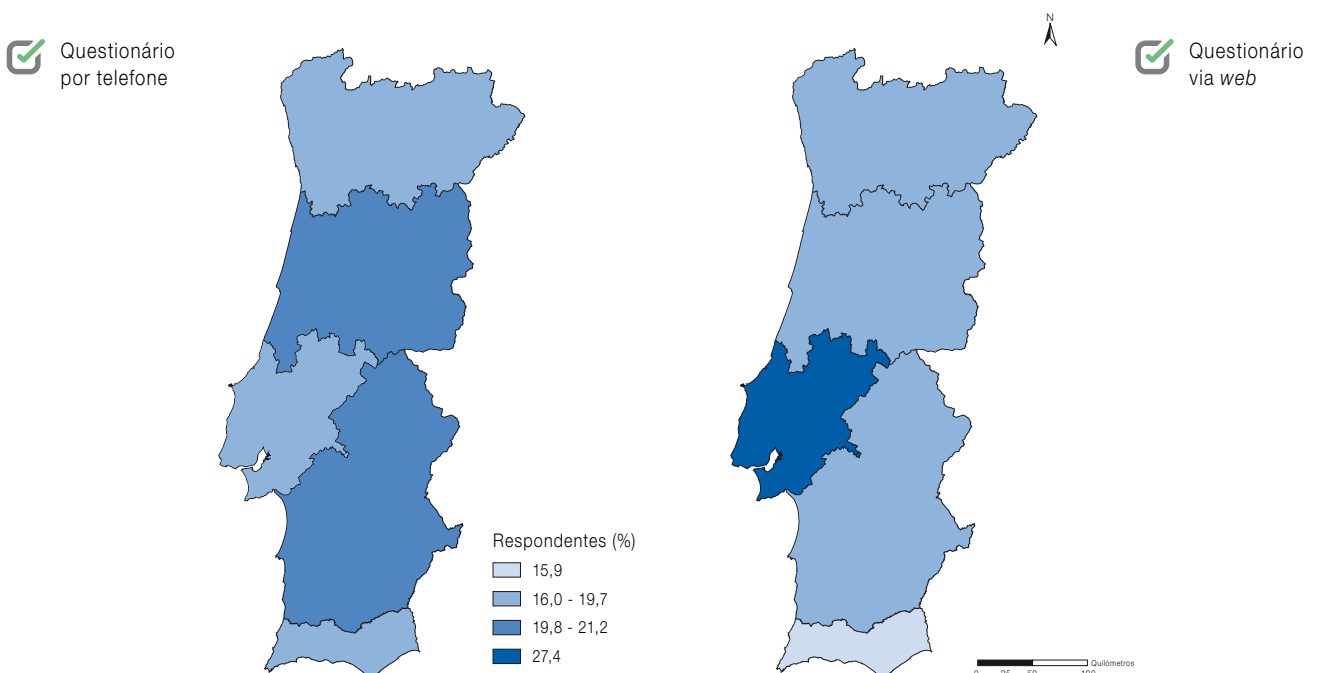
Comparando os respondentes por via telefone com via *web*, verifica-se que são maioritariamente do sexo feminino em ambos os tipos de questionário (tabela 2). O grupo etário predominante nos respondentes por telefone é o dos 60 aos 69 anos, enquanto nos respondentes da *web* é o dos 40-49 anos. Destaque-se que no grupo dos 80-90 anos não existiam endereços de *e-mail* disponíveis.

A distribuição das respostas verifica-se homogénea pelas regiões, mantendo o padrão da amostra inicial, estratificada pelas cinco regiões e com distribuição homogénea. Saliencia-se uma maior adesão à resposta via *web* na NUT de Lisboa, comparativamente às restantes NUT II (figura 1).

Tabela 2: Caracterização demográfica dos respondentes por tipo de inquérito.

	Total			Telefone		Web		p-value
	s/inf	n	%	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>	0,6%	798		689		109		0,26
Masculino			35,6		34,8		40,4	
Feminino			64,4		65,2		59,6	
<b>Grupo etário</b>	0,6%	798		689		109		<0,001
20-29			2,4		2,0		4,6	
30-39			12,3		10,6		22,9	
40-49			18,0		16,8		25,7	
50-59			21,8		21,6		22,9	
60-69			24,2		25,1		18,3	
70-79			17,2		19,0		5,5	
80-90			4,1		4,8		0,0	
<b>Região</b>	—	803		690		113		0,44
Norte			19,3		19,4		18,6	
Centro			20,2		20,3		19,5	
Lisboa			20,8		19,7		27,4	
Alentejo			20,8		21,2		18,6	
Algarve			18,9		19,4		15,9	

Figura 1: Distribuição das Unidades de Alojamento que responderam ao questionário por telefone e via *web*, por tipo de questionário e NUTS II (2002).



## Conclusões

A taxa de resposta global foi cerca de 80%, valor comparável com o obtido em vagas anteriores do painel ECOS (7,8).

No que respeita, especificamente, à adesão à resposta ao questionário via *web*, a taxa de resposta foi inferior à obtida por via telefone. Contudo, comparando com estudos similares esta taxa (26%) foi superior.

No perfil demográfico dos respondentes, verificou-se que foram maioritariamente indivíduos do sexo feminino em ambas as vias de aplicação do questionário (telefone e *web*) que participaram, tendo-se registado diferenças nos grupos etários. Em concreto, verificou-se maior adesão ao questionário via *web* pelos grupos mais jovens, enquanto os grupos mais idosos responderam preferencialmente pela via telefónica.

Considerando os custos de implementação de um questionário via telefone, e a maior adesão dos grupos populacionais mais jovens às novas tecnologias de contacto, a adoção de modelos mistos de vias de aplicação de questionários (telefone e via *web*) é algo a ponderar num painel como o ECOS. Contudo, saliente-se que deverá ser realizada investigação futura que permita avaliar os potenciais viés de seleção e informação envolvidos neste tipo de metodologia mista.

## Agradecimentos:

Os autores agradecem à equipa de entrevistadores (por ordem alfabética): Ana João Santos, Ana Paula Gil, Cátia Palhas, Clarisse Martinho, Joana Santos, João Machado, João Martins, Mariana Neto, Paula Braz, Ricardo Mexia, Sónia Pinto, Susana Silva e Verónica Gomez.

## Referências bibliográficas:

- (1) Departamento de Epidemiologia. Dossier ECOS - Em Casa Observamos Saúde. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2010. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2590>
- (2) Nunes B, Contreiras T, Falcão J. Vacinação anti-gripal: cobertura da população portuguesa entre 1998/1999 a 2002/2003. *Rev Port Pneumol.* 2004;10(2):115-23. [www.elsevier.pt/en/revistas/revista-portuguesa-pneumologia-320/pdf/S0873215915305729/S350/](http://www.elsevier.pt/en/revistas/revista-portuguesa-pneumologia-320/pdf/S0873215915305729/S350/)
- (3) Branco MJ, Nogueira PJ, Contreiras T. Uma observação sobre estimativas da prevalência de algumas doenças crónicas, em Portugal Continental. Lisboa, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2005. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/285>
- (4) Sousa-Uva M, Dias CM. Prevalência de Acidente Vascular Cerebral na população portuguesa: dados da amostra ECOS 2013. Lisboa, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2014. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2341>
- (5) Branco MJ, Paixão E, Vicente LF. Uma observação sobre a utilização de cuidados preventivos pela mulher. Lisboa, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2011. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/348>
- (6) Vieira HC, Castro AE, Junior VFS. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. XIII SemeAD Seminários em administração, set. 2010. [www.pucrs.br/famat/viali/recursos/inquiries/O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/inquiries/O%20uso%20de%20question%C3%A1rios%20via%20e-mail%20em%20pesquisas%20acad%C3%AAmicas%20sob%20a%20%C3%B3tica%20dos%20pdf)
- (7) Nunes B, Sousa Uva M, Roquette R, et al. Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2013-2014. Estudo na amostra ECOS. Lisboa, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2014. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2327>
- (8) Sousa Uva M, Nunes B, Roquette R, et al. Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015. Estudo na amostra ECOS. Lisboa, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2015. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/3121>